

ESTRATÉGIAS DE MANEJO DO PASTEJO E SUAS IMPLICAÇÕES NA DINÂMICA DA VEGETAÇÃO EM UMA PASTAGEM NATURAL COM PREDOMÍNIO DE *ANDROPOGON LATERALIS* NEES

Emiliano Ramos Ribeiro², André Fischer Sbrissia³, Pablo Giliard Zanella⁴, Eduardo Borges Pereira⁵, Fernanda Cristina Schütz Gislon⁶

¹ Vinculado ao projeto “Estratégias de manejo do pastejo e suas implicações na dinâmica da vegetação em uma pastagem natural com predomínio de *Andropogon Lateralis* Nees”

² Acadêmico (a) do Curso Acadêmico do curso de Agronomia- CAV/UDESC – Bolsista PIBIC/CNPq

³ Orientador, Departamento de Produção Animal- CAV/UDESC- andre.sbrissia@udesc.br

⁴ Doutor em Ciência Animal – CAV/UDESC

⁵ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – CAV/UDESC

⁶ Acadêmico (a) do Curso de Medicina Veterinária – CAV/UDESC

Pastagens naturais compreendem um ecossistema complexo e multifuncional que tem sido sistematicamente substituída por outras formas de exploração da terra, como culturas agrícolas, florestais ou pastagens cultivadas. Uma melhor compreensão da dinâmica da produção de forragem e da manutenção da diversidade nesses ecossistemas pode ser fundamental para definir metas de manejo que os tornem mais produtivos e competitivos frente a outras formas de exploração agropecuária. Dessa forma, o objetivo do presente experimento foi identificar uma possível amplitude de altura de manejo em pastagens naturais com predomínio de *Andropogon Lateralis* Nees (capim-caninha) que conciliasse produção de forragem com a manutenção da diversidade de espécies.

O projeto foi desenvolvido em área pertencente à Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri). A área possuía 14.000 m² e foi dividida em 16 piquetes de 875 m² cada. O experimento foi conduzido de acordo com um delineamento em blocos ao acaso, com quatro repetições. Os tratamentos foram definidos por metas de alturas em pré-pastejo de 12, 20, 28 e 36 cm, tomadas exclusivamente em plantas de capim-caninha. O pós-pastejo foi determinado a partir do rebaixamento de 40% da altura de entrada, o que correspondeu em alturas de 7,2;12;16,8 e 21,6 cm para cada tratamento, respectivamente. O método de lotação escolhido foi o intermitente, com intervalos de descanso variáveis determinados pela altura de entrada.

No início da estação de crescimento foi realizado um pastejo para a homogeneização dos piquetes, com saída dos animais na altura média de 11,7 cm. Após este procedimento, a altura do pasto foi monitorada semanalmente com um bastão graduado em centímetros em caminhamento sistemático e quatro linhas de avaliação, totalizando 40 leituras por parcela. Também foi mensurada a altura do extrato baixo, entre as touceiras de capim-caninha, porém com apenas 20 pontos por parcela.

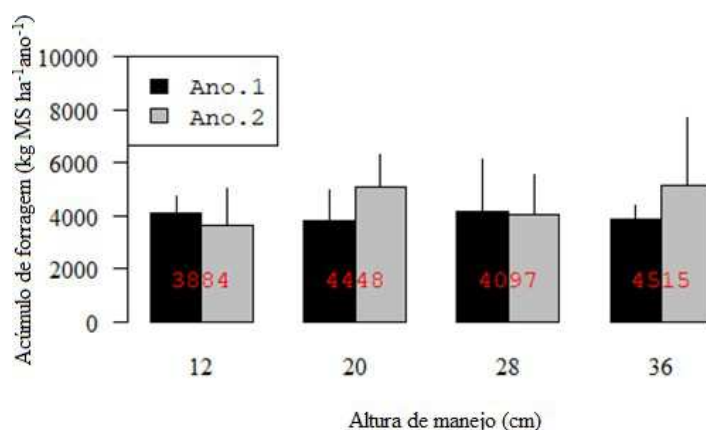
A massa de forragem foi avaliada pela realização de quatro amostras pareadas por parcela, com composição de espécies e massa similares, nas condições de pré e pós-pastejo, sendo realizados os cortes rente ao solo, com o uso de máquina de tosquia e quadros de 0,25 m² (0,5m x 0,5m). Para determinação de componentes morfológicos e índice de área foliar (IAF), foi realizada separação, em laboratório, de uma parcela de cada amostra e separada em capim-caninha, outras espécies e material morto. O restante foi encaminhado para a secagem em estufas a 65°C por 72 horas, para determinação de matéria seca. O material verde separado em

laboratório foi dividido em colmo e bainha foliar, sendo realizada a mensuração das lâminas foliares em Integrador de Área Foliar, modelo LI3100C. Posteriormente, todas as frações foram submetidas aos mesmos fatores de secagem já citados, para verificação da participação de cada componente na massa de forragem. A análise estatística foi realizada com o auxílio do programa R.

Para o acúmulo de forragem não foi observada diferença entre os tratamentos que, ao final de dois anos de avaliação, resultou em uma média de produção de 4236 kg MS ha⁻¹ ano (Figura 1).

Também se constatou que o manejo interferiu significativamente na dominância de capim-caninha, onde manejos com maior altura possibilitaram uma maior cobertura e homogeneização do pasto, ou seja, menor participação de outras espécies de planta; e os de menor altura, promoveram uma menor cobertura da espécie dominante, maior diversidade e heterogeneidade na pastagem. Porém, mesmo nos manejos de menor altura o capim-caninha conseguiu manter o número de touceiras, com dominância de 65% da área, se provando muito resistente e flexível aos diferentes tipos de manejo. Como não houve variação no acúmulo de forragem em uma faixa relativamente ampla de manejo e houve queda na diversidade de espécies nos pastos de maior altura, recomenda-se manejos de alturas entre 12-20 cm para campo nativo com predomínio de capim-caninha quando o objetivo for maximizar a produção de forragem e diversidade de espécies.

Figura 1. Acúmulo de forragem (kg MS ha⁻¹ ano⁻¹) em uma pastagem natural com predomínio de *Andropogon lateralis* Nees manejada em diferentes alturas sob lotação intermitente. *As barras representam os desvios padrão.



Fonte: ZANELLA, 2019

Palavras-chave: *Andropogon Lateralis* Nees. Manejo. Pastagem natural.